

TRABALHANDO AS EMOÇÕES: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Janete Moura Teixeira

Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS- jannyfleur100@gmail.com

Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana

Resumo: Compreende-se que as competências socioemocionais são importantes para se relacionar com os outros e consigo mesmo, compreender e gerir emoções, estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões autônomas e responsáveis e enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva, tendo a escola como um território promissor para a conquista desses objetivos. O presente trabalho teve por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado II do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, da disciplina Estágio Supervisionado II, como cumprimento das exigências do curso em adequar a teoria à prática. O estágio foi realizado no Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana- CEB/UEFS, no período de 04 de abril a 09 de maio de 2016. Foram realizadas duas observações com duração média de 40 minutos e cinco intervenções com duração média de 50 minutos. O tema trabalhado foram as emoções sob a ótica da psicologia positiva ao que diz respeito desenvolvimento das habilidades socioemocionais. O Estágio teve como objetivo geral promover e avaliar habilidades socioemocionais em estudantes do Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana. O trabalho foi realizado em uma turma do 5º ano composta por 23 alunos, no turno matutino. Os resultados evidenciaram a relevância deste trabalho para as discussões entorno do papel das instituições escolares e como vem ganhando cada vez mais destaque na literatura e na mídia a formação para cidadania baseado em bem-estar social e individual. Conclui-se que a escola deve ser um local promotor de cidadania e promotor de relações interpessoais saudáveis baseadas no respeito mútuo, na confiança e na solidariedade entre os atores que convivem quase que diariamente nessas instituições.

Palavras chaves: Educação, emoções, Psicologia

Atividade proposta por Participantes cadastrados e com inscrição concluída no V Congresso Nacional de Educação.

JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado II do curso de Psicologia – UEFS, da disciplina Estágio Supervisionado II como cumprimento da exigências do curso em adequar a teoria à prática.

O estágio foi realizado no Centro de educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana- CEB/UEFS, no período de 04 de abril a 09 de maio de 2016 contemplando nestas datas das observações a última intervenção. Foram realizadas duas observações com duração média de 40 minutos e cinco intervenções com duração média de 50 minutos. O tema trabalhado

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

foram as emoções sob a ótica da psicologia positiva ao que diz respeito as habilidades socioemocionais.

O Estágio teve como objetivo geral promover e avaliar habilidades socioemocionais em estudantes do Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana. O trabalho foi realizado em uma turma do 5º ano composta por 23 alunos, no turno matutino. Todo o processo foi realizado pelos graduandos do 7º semestre em psicologia da UEFS Janete Moura Teixeira e Matheus Rios.

O a descrição de todo processo de construção e realização de estágio esta organizado em capítulos: introdução, descrição do estágio, marco teórico, relatos de experiência e as considerações finais.

INTRODUÇÃO

O estágio realizado no Centro de educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana- CEB/UEFS, no período de 04 de abril a 09 de maio de 2016 deu evidência as competências socioemocionais visando como o desenvolvimento dessas competências são importantes para se relacionar com os outros e consigo mesmo, compreender e gerir emoções, estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões autônomas e responsáveis e enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva, tendo a escola como um território promissor para a conquista desses objetivos.

Entende-se por competências socioemocionais priorizadas em contextos educativos aquelas que desempenham um papel crucial na obtenção do sucesso escolar e na vida futura das crianças e jovens. Na visão das pesquisas realizadas pelo Instituto Ayrton Senna (2014) é fundamental que a escola possa trabalhar com os alunos competências que englobem os aspectos cognitivos e socioemocionais de responsabilidade, colaboração, comunicação, criatividade, autocontrole, pensamento crítico, resolução de problemas e abertura ao outro. O Ministério da Educação, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais- (PCNs), enfatiza que a educação em parte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.

O interessante nessa reflexão é a possibilidade de relacionar-se com a arte/atividades lúdicas de forma criadora partindo do pressuposto que ao compreender, expressar e gerenciar as próprias emoções, os alunos poderão compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que podem criar um campo de sentido para a valorização que lhe é próprio e favorecer abertura à

riqueza e à diversidade da imaginação humana e relacionando criativamente consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

O estágio ocorreu de forma inter-racional abrangendo a relação criança-instituições (acadêmica e escolar) -família-sociedade. O psicólogo em formação –estagiários-, nesse sentido, teve a possibilidade de atuar de forma conjunta com outros profissionais, primando pelo aspecto inter-relacional e respeitando o contexto sociocultural da instituição e das pessoas com as quais se relaciona.

DESCRIÇÃO DE ESTÁGIO

Objetivo Geral

Promover e avaliar habilidades socioemocionais em estudantes do Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Objetivos Específicos

- Refletir sobre o papel do psicólogo no desenvolvimento de competências socioemocionais;
- Psicoeducar os estudantes a partir do processo de identificação emoções e do desenvolvimento de forças pessoais;
- Criar situações em sala de aula de promoção das habilidades de resiliência, orientação para o outro e gosto pela aprendizagem;
- Contribuir para ampliação positiva das competências socioemocionais dos alunos participantes em intervenções no Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana

Campo de estágio

O estágio foi realizado no CEB/UEFS- Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana. Segundo informações do site oficial da UEFS, o CEB-UEFS foi fundado em 1998, através de um convênio firmado entre a Universidade Estadual de Feira de Santana e a Prefeitura Municipal de Feira de Santana, para atuar no seguimento da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.

A instituição destaca-se, em Feira de Santana, pela oferta de educação de qualidade e por levar em consideração os aspectos individuais de cada aluno e seu ritmo de aprendizagem, para assim contribuir na formação do cidadão crítico, autônomo, atuante e integrado na sociedade. Além disso, o CEB, por meio de suas atividades planejadas, procura estimular a

parceria família-escola, o respeito à diversidade social e a consolidação dos princípios da educação inclusiva.

O CEB-UEFS está localizado em dois prédios: da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental I, no prédio localizado na UEFS (Avenida Transnordestina, s/n, Novo Horizonte); do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental II, no prédio situado no Centro Social Urbano – CSU (Endereço: R. Tostão, S/N - Cidade Nova, Feira de Santana - BA, 44032-550).

BASES TEÓRICAS

Habilidades Socioemocionais: O manejo das emoções

O trabalho desenvolvido utilizou-se das contribuições que a Psicologia Positiva tem desenvolvido sobre a importância das habilidades socioemocionais. Um dos caminhos que vem se provando mais eficaz para fechar essas lacunas nos processos educativos é o investimento nos aspectos socioemocionais para alavancar a aprendizagem. Pesquisas realizadas em diversas áreas do conhecimento – como educação, psicologia, neurociências e economia – revelam que o desempenho cognitivo dos alunos é beneficiado quando esse grupo decisivo de competências é acionado e desenvolvido de forma intencional.

Valorizar e desenvolver essas habilidades não significa rejeitar a relevância dos conteúdos curriculares tradicionais, mas oferecer mais um canal de apoio para que todos os envolvidos no processo educativo possam planejar, executar e avaliar ações mais equitativas e eficientes. O desenvolvimento consciente e estruturado dessas competências na escola surge, portanto, como uma oportunidade valiosa para acelerar a melhoria da qualidade da educação no Brasil.

Como já elucidado, o Instituto Airton Senna (2014) em pesquisa sobre competências socioemocionais e a Educação para o século XX destaca a importância de compreender ou delimitar o que compreendem sobre essas competências: *Competência*: capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades, seja no aspecto cognitivo, seja no aspecto socioemocional, ou na inter-relação dos dois. No aspecto da *competência socioemocional*: para se relacionar com os outros e consigo mesmo, *compreender e gerir emoções*, estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões autônomas e responsáveis e enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva. As competências socioemocionais priorizadas, nesse contexto, são aquelas que desempenham um papel crucial na obtenção do sucesso escolar e na vida futura das crianças e jovens.

Nesse percurso, além de levar em questão os aspectos relacionados, essa pesquisa terá como foco principal a compreensão e gerência das emoções utilizando as artes como ferramenta nos trabalhos com as habilidades socioemocionais.

Para Passarelli e Silva (2009) a psicologia positiva faz estudos no que diz respeito à compreensão e trato das emoções. Essa vertente da psicologia, a Psicologia Positiva, surge como um inegável campo de estudos e como uma nova perspectiva para a Psicologia. O estudo das emoções positivas torna-se cada vez mais frequente em estudos fora do Brasil. Cada vez mais estudos trazem contribuições acerca dos conteúdos da Psicologia Positiva, como, por exemplo, o bem-estar subjetivo.

Silvestre e Vandenberghe (2013), em artigo publicado na revista *Contextos Clínicos*, afirma que há um consenso entre os pesquisadores deste assunto de que cada emoção inclui uma tendência à ação. Exemplos: fugir da situação está relacionado a medo e atacar à ira. Ansiedade envolve esquiva, e tristeza, recolhimento. Sendo assim, essas tendências são adaptativas. As emoções negativas restringem o leque de disposições e ideias, favorecendo especificamente as ações que se encaixam no contexto da emoção: fugir, atacar, esquivar-se ou recolher-se. Num dado momento, essa restrição pode ser benéfica, mas pode se tornar demasiadamente presente na vida da pessoa. Além disso, emoções negativas têm efeitos chamados de tóxicos. Envolvem processos hormonais e cardiovasculares ou outras respostas corporais que sustentam o comportamento específico ligado à emoção. Quando certa emoção se torna frequente ou intensa demais na vida de uma pessoa, essas cadeias de respostas fisiológicas podem prejudicar a saúde. Trabalhos que mostram a influência de emoções negativas frequentes e intensas no desenvolvimento de quadros de dor crônica, doenças cardíacas e outras patologias foram resumidos por Melzak (1997) e Gross (2008).

Organização e funcionamento do estágio/Metodologia

O projeto de estágio foi organizado após discussão teórica com a professora da disciplina Estágio Básico II em três momentos:

1º momento: discussão, pesquisas e estudos sobre a linguagem das emoções, e outras bases de pesquisas para fundamentar o projeto que seria desenvolvido no estágio. Organização das ideias e construção do projeto de estágio. Definição do local de aplicação do projeto.

2º momento: Apresentação do projeto ao Centro de Educação básica da UEFES. Observações in lócus. Coleta de informações necessárias a organização das intervenções.

3º momento: aplicação das intervenções organizadas previamente. Foram realizadas cinco intervenções junto aos alunos do 5º ano, com duração em média de 50 minutos. Os horários de aplicação das intervenções foram de acordo com a disponibilidade das profissionais que regiam a classe. Ao final foi organizado uma devolutiva a Unidade Escolar.

Essa organização permitiu uma ampla discussão e organização de forma criativa das atividades de estágio primando pela qualidade e cuidado que exigiam esse percurso.

As atividades realizadas na prática

As atividades foram organizadas em cinco encontros descritos a seguir:

1º Encontro

Conteúdo: raiva, medo, alegria, tristeza

Objetivos:

- Apresentar a proposta de trabalhar o tema emoções com os alunos;
- Apresentar as emoções através vídeos
- Verificar quais são as representações da turma acerca das emoções
- Ilustrar as representações mais o que foi apresentado no encontro sobre as emoções

Metodologia

- Apresentação, através de vídeos das quatro emoções raiva, medo, alegria, tristeza;
- Dialogar com os alunos quanto ao conhecimento prévio e à relação deles com essas emoções;
- Produzir cartazes em equipe com imagens/frases que retratem as emoções trabalhadas;

Materiais/recursos: Data show; Cartolinas; Lapis de colorir e hidrocor;

Referências dos vídeos

<https://www.youtube.com/watch?v=1-oLyCHZ3HQ&nohtml5=False>

<https://www.youtube.com/watch?v=Z-Vz8eIO-FY>

<https://www.youtube.com/watch?v=wU4DgHHwVCc&nohtml5=False>

<https://www.youtube.com/watch?v=Vf3nVhAfKGs&nohtml5=False>

2º Encontro

Conteúdo: tristeza, alegria, raiva, medo

Objetivos:



- Aprender a falar sobre as próprias emoções;
- Refletir sobre as consequências das emoções mal processadas;
- Mediar as emoções nos comportamentos consigo mesmo e com o outro.

Metodologia

- Ambientação da sala com: Música instrumental, data Show, e tapete para os alunos sentarem confortavelmente;
- Organização da sala em círculo com os alunos sentados;
- Narração da história **Quando a tristeza aparece** de Marina Gusmão Caminha;
- Conversa sobre as emoções relatadas na história;
- Identificação das emoções que os personagens apresentaram.

Materiais/recursos

Data show;

Caixa de som;

Historinha: **Quando a tristeza aparece** de Marina Gusmão Caminha.

3º Encontro

Conteúdo: Tristeza e angústia

Objetivos

- Refletir sobre a tristeza e angústia;
- Falar sobre a tristeza e a angústia;
- Aprender noções de como reelaborar as emoções negativas em emoções positivas;
- Decorar máscaras com características das emoções trabalhadas.

Metodologia

- Confeção de máscaras simbolizando as emoções;
- Apresentação de algumas marchinhas de carnaval infantil que versem sobre essas emoções;
- Apresentação das máscaras confeccionadas.

4º Encontro

Conteúdo: raiva

Objetivos

- Identificar o sentimento de raiva;
- Falar sobre a raiva;
- Refletir sobre a expressão/formas de expressão da raiva em contextos individuais e coletivos;

Metodologia

- Apresentação de vídeos de pessoas em momentos de raiva (vídeos: O nervosinho, Emoções básicas);
- Realização de técnicas de relaxamento.

Vídeos (sugestões):

<https://www.youtube.com/watch?v=KR7aNAAdJqXQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=1RPhBdeOGwY&nohtml5=False>

<https://www.youtube.com/watch?v=ZJ4p5t0n9OI&nohtml5=False>

<https://www.youtube.com/watch?v=xDf6Wf5SUCQ>

5º Encontro

Conteúdo: jogo cooperativo e alegria

Objetivos

- Retomar as emoções apresentadas
- Estabelecer um feedback
- Ressaltar a importância de saber falar sobre as emoções e de poder controlá-las
- Mostrar para as crianças a importância da cooperação

Metodologia

- Realização do jogo cooperativo caneta na garrafa;
- Realização de uma roda de conversas sobre a importância da cooperação e das emoções que foram trabalhadas ao longo dos encontros;
- Entrega dos potinhos das emoções;

Materiais necessários: Barbante; Garrafas PET de 2 litros; Potinhos das emoções (chocolates coloridos).

Atividades realizadas na supervisão

A supervisão foi realizada durante todo o processo, desde a construção do projeto até a entrega do relatório final visando dar suporte teórico-metodológico necessários a prática das atividades realizadas no estágio. Todo o processo de supervisão foi orientado pela professora Cintia Martins.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A experiência de estágio é o memento crucial na formação profissional. Para uma boa atuação do Psicólogo no ambiente escolar se faz necessário inicialmente um levantamento de dados e um diagnóstico institucional, para poder conhecer a instituição em si, os seus componentes e pontos emergenciais a serem ajustados e devidamente aprimorados.

Observações

Institucional: O primeiro momento na instituição ocorreu dia 01 de abril de 2016, ao qual, observamos o prédio do Centro de Educação Básica da Uefs. Pareceu-nos um ambiente acolhedor tanto ao aspecto físico quanto o profissional. A direção da Instituição recebeu-nos com entusiasmo evidenciando a necessidade de trabalhos em parceria com psicólogos. As escolhas da turma, cujo o projeto de estagio foi aplicado, foi direcionado pela equipe da Unidade escolar, vislumbrando atender a demanda da escola. Negociamos então, as datas para realizações das atividades.

Alunos/sala de aula (1ª observação): A segunda observação ocorreu dia 04 de abril já com os alunos do 5ºano (sala de aula). Os aspectos observados foram os relacionados a cooperação, resolução de problemas tanto com a professora quanto com os colegas de classe, as formas de interação e como expressavam as emoções.

O perfil da turma, nesse dia, foi de entusiasmo e extroversão. Não pareceram intimidar-se com a presença de pessoas ali a observar. A sala estava organizada em círculo, duas fileiras circulares, com cartazes sobre a cultura nordestina, na lousa a rotina das atividades anotadas, em um mural ao lado da lousa o índice do livro que realizavam a leitura diária. Não me recordo a temperatura do dia, mas o liga e desliga do ventilador pelos alunos inquietavam-se e tirava a atenção dos poucos que ainda tinham atenção as instruções da professora que tentava organizar um ditado de números. Após a leitura de um capítulo do livro, iniciava-se a atividade de matemática. Durante a atividade uma aluna cantava distraidamente na lateral esquerda da sala. O que me chamou atenção nesse dia, foi o silêncio e o pouco entrosamento que uma aluna tinha com a turma. Somente esta não participou verbalmente das interações. Apenas obedecia os comandos da professora sem expressar alegria ou satisfação ao realizá-las. Houve muito compartilhamento de folhas de caderno. Nesse clima de distração chegou o momento do recreio.

Os alunos lancharam na sala, compartilhando com quem não havia lanche. Nesse momento chegou uma aluna portadora de autismo. Estava agitada. Os colegas não pareceram se incomodar com a agitação da mesma. A professora parecia ter um relacionamento bem afetuoso com a turma. Não esperamos finalizar o recreio pois já havíamos satisfeito nossos objetivos do dia com a observação.

Diante das informações coletadas nessa observação, julgamos necessário um outro momento para observamos.

Alunos/sala de aula (2ª observação): Dia 08 de abril retornamos a Unidade escolar. A professora do dia não nos recebeu com a mesma

reciprocidade que a primeira. No entanto, mostrou-se bem agradável, apesar das formalidades no tratamento. Quando cheguei, já estava corrigindo atividade. A turma estava bem tranquila, todos sentados, falavam em tom ameno. Os mesmos alunos, no entanto, não pareciam os mesmos da aula observada anteriormente. A interação se dava mais visível entre professor e aluno mediante inscrição gestual com a mão. Ao finalizar a correção, também finalizamos nossa observação.

A partir dessas observações concluímos nosso projeto de estágio tendo como foco as habilidades socioemocionais: trato com as emoções. No dia 13 de abril apresentamos o projeto a equipe da Unidade Escolar no momento da Reunião de Atividade Complementar – Planejamento pedagógico.

1ª Intervenção

A nossa primeira intervenção ocorreu dia 14 de abril. Estávamos ansiosos por este momento, visto que é o período, o qual, teoria e prática vislumbram atenção diferenciada. Em conversas informais, com o colega de estágio, costumava dizer que a prática é mais complexa que a teoria. Enfim, apresentamos a proposta das intervenções a turma. Nos fizeram várias perguntas, a mais curiosa foi um estudante perguntar se iríamos falar de astronomia. Percebi que era algo importante para ele. Respondi que não, mas o indaguei sobre o que o atraía pela astronomia e quais emoções ele sentia ao falar de astronomia. O relato foi extenso. A alegria em falar sobre o assunto foi evidente, principalmente ao relatar sobre o pai que trabalhava em algo relacionado ao assunto.

Ao serem questionados sobre o que julgavam ser emoções antes de nossa explanação algumas respostas foram bem criativas e bem próxima do que a literatura nos permeia, tais como:

“- Emoções são sentimentos”!

“- Quando sentimos raiva!”

“- Quando estamos sem internet e sentimos raiva!”

“- Quando ficamos tristes!”

Muitos exemplos foram relatados como emoções a exemplo de amor, medo, tristeza, até a depressão foi relatado como uma forma de expressão das emoções.

Partido dessa conversa, mostramos um vídeo com exemplos de expressões da Raiva, medo, alegria e tristeza. Explicamos sobre a necessidade de expressar as emoções. Uma boa oportunidade para isso foi a proposta de atividade: Expressando as emoções em grupo através de um cartaz. Os grupos foram organizados de acordo

com as afinidades, a professora regente auxiliou nesse processo de estruturação das equipes. Os alunos, apesar de terem grupos por afinidades, conversaram de forma intensa antes de fechar os grupos. Grupos formados, tinham que, em equipe, decidir quais e como representariam as emoções, onde e quando as sentiam e com qual intensidade eram expressadas. Duas equipes não conseguiram chegar em um consenso dentro do período estipulado. Realizamos as apresentações dos cartazes das emoções, antes finalizarem todas as equipes. Mas ao final todos conseguiram atingir o objetivo proposto com a atividade: expressar as emoções relatadas através das imagens e verbalmente. Veja alguns resultados:



As emoções citadas pelos alunos sempre forma em decorrência de algo ocorrida em âmbito familiar. Após as apresentações a professora informou aos alunos que nossa primeira intervenção finalizava por ali e que ela daria continuidade. Agradecemos a participação de todos deixando já agendado a segunda intervenção.

2ª Intervenção

A segunda intervenção ocorreu dia 18 de abril, uma manhã de sexta-feira ensolarada. O objetivo desta era aprender a falar das próprias emoções, refletir sobre a emoções mal processadas e a mediação das emoções consigo e com s outros. A narratida da psicóloga Marina Gusmão Caminha (2015) sintonizou perfeitamente com nossos objetivos a história é intitulada de “Quando a tristeza aparece”. Cheguei por volta das 8:30, mas por solicitação da professora, somente após o intervalo seria possível realizar a intervenção as 10:20 h. Durante o intervalo, a sala foi ambientada com um edredom sobre o piso, a história já digitalizada projetada na lousa, acompanhada de uma música instrumental em volume bem agradável (volume bem baixinho).



Após o intervalo os alunos chegaram bem animados, sentaram no edredom e começaram a observar as imagens. Quando todos alí estvam sentados, relatei que iria fazer contar uma história, que para ouvir era necessário atenção. Gostaram da ideia. Ao serem questionados sobre o titulo do livro relataram acontecimentos tristes ocorridos com alguns familiares. Uma aluna relatou que ficou muito trite quando o seu cahorro de estimação faleceu. Aproveitei a semelhança com o conto para iniciar a leitura. Durante a leitura muitos questinoamntos a respoiito dos pesonagens e relatos pessoais. A leitura poderia ser interrompia sempre que alguém sentisse vontade de falar. Assim como na história, cinco alunos relataram ter perdido algo ou alguém que gosta muito e pos isso sentiam um “aperto angustiante no peito” (palavras de uma aluna). Com o termino da leitura, relatarm que pensam em coisas boas quando estão tristes, dessa forma essa emoção “vai embora.”

A intervenção finalizou. Uma aluna relata que é muito bom falar das emoções que poderia ter mais vezes. Agradei a participação de todos e despedir-me da professora e da turma deixando agendado a 3ª intervenção. (Relato em primeira pessoa do singular, pois a intervenção foi realizada sem a presença do Estagiário Matheus Rios nesse dia.)

3ª Intervenção

A terceira intervenção aconteceu dia 25 de abril. A temática foi as emoções de tristeza e angustia. O objetivo principal foi reelaborar as emoções negativas em positivas. Iniciamos a intervenção as 8:30 h. os instrumentos utilizados foram marchinha de carnaval e confecção de máscaras. Primeiramente conversamos sobre as emoções trabalhadas nos dois primeiros encontros. Em coro, os alunos listaram a raiva, medo, alegria e tristeza e algumas outras emoções secundárias: amor, ódio, angústia, etc. mas como o objetivo foi reelaboar as emocoes entoamos uma marchinha da turma da mônica “*ela deu um nó em meu coração*”. Com um refrão fácil, tão rápido muitos acompanhavam a melodia. Algumas máscaras previamente contruidas, em papel duplex, foram distribuidas aos alunos para que decorassem com as emoções que sentiam no momento. Abaixo alguns resultados:



Após decoração das mascaras com glitter, tintas e enfeites realizamos um simbólico desfile decarnaval. Era vépera de micareta na cidade de Feira de Santana. Assim, o que era tristeza processou-se em emoções positivas.

4ª intervenção

A penúltima intervenção teve como objetivo principal refletir, identificar e falar sobre o sentimento da raiva em contextos individuais e coletivos. O vídeo “O Nervosinho” foi elemento base para iniciarmos as discussões. Nesse dia, iniciamos um pouco antes do horário para merenda a exibição do vídeo. As crianças estavam ansiosas para sair. Creio que essa aproximação com o horário do intervalo tenha contribuído nos resultados dos trabalhos. A professora liberou faltando apenas oito minutos de aula para nossa intervenção. Com o retorno dos alunos para sala (após intervalo), exibimos um vídeo com o tema “emoções básicas” com aproximadamente dois minutos de duração. Os alunos identificaram os sentimentos de raiva e comparou o primeiro vídeo com alguns comportamentos individuais. Questionados sobre quem, como e quando sentiam raiva? As respostas foram similares: “Quando estou sem internet”, “Quando fico de castigo”, “Quando tenho que ajudar em casa”. Disseram que gostam de reagir brigando com alguém próximo. Exemplos de falas: “Quando fico com raiva dá uma vontade de dar um murro!”, “quando fico sem net bate uma raiva, aí fujo para casa de minha vó”, etc.

Depois dessa conversa realizamos uma técnica de relaxamento que trabalha a respiração. Para tanto, pedimos que pensasse em algo com um aroma agradável a cada um e cheirasse (inspiração), e para imaginar soprar uma vela (Expiração). Repetimos algumas vezes esse exercício. Alguns alunos reclamaram que ficaram tontos, outros que estavam mais tranquilos, houve um caso que se sentiu mais agitado (lembrando que esse relato veio de um

aluno que não realizou a atividade conforme orientação, durante o processo levantou-se duas vezes.

A intervenção foi finalizada com a técnica de relaxamento.

5ª Intervenção

A última intervenção ocorreu no dia 09 de maio de 2016. O jogo cooperativo e a alegria foi o tema principal. Optamos por fazer um feedback das emoções apresentadas nas intervenções anteriores. Conversamos sobre a importância de falar sobre as emoções, controlá-las e mostrar para as crianças a importância da cooperação. Realizada a conversa inicial, convidamos a turma para a área externa da escola. Nesse local, já estavam organizados a ambientação para o jogo. O objetivo do jogo era que todos cooperasse para a realização da atividade. Deixamos claro que não era uma competição, não devia existir ganhadores ou perdedores mas o grupo se ajudaria entre si. Veja a imagem ilustrativa abaixo:



Com auxílio de um cordão amarrado em uma caneta o grupo deveria colocá-la dentro da garrafa. Alguns alunos a princípio entraram em atrito querendo ser o vencedor. Logo perceberam que para chegar ao objetivo era preciso conversar e entrar em acordo cooperativo com o grupo. Após realização desta atividade, ainda na área externa, refletimos sobre tudo que experimentamos nessas cinco intervenções. Relatos de “ não queríamos que acabasse”, “queremos repetir”, “ é muito bom falar de emoções”, perceber como a mudança de postura de cada aluno resulta em relacionamentos mais agradáveis foi muito positivo para nossa prática de estágio. Despedimos da turma com um até breve!

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A experiência de estágio foi intensa, gratificante e de muito aprendizado. Algumas dificuldades serviram de crescimento pessoal e acadêmico. Ao organizar o projeto, fui com a

certeza que muito tinha a contribuir com a educação tão carente de apoio ao trato com os educandos.

Ao final, vejo que muito tenho a aprender, que as experiências de estágio são essenciais para o aprendizado de todo e qualquer profissional. A teoria não deu conta de abraçar tamanha realidade, tantas vidas, tantas histórias. No entanto, o maior obstáculo ainda esteve na aceitação de alguns profissionais da educação que ainda vê o psicólogo como dispensável a sala de aula. Pude perceber diante das críticas de uma das regentes de classe que classificou as intervenções como “fraquinhas” logo após a apresentação do projeto. O quarto encontro esperamos por quase duas horas em frente a sala sem sermos convidados a entrar. Quando permitida a entrada restávamos apenas oito minutos para o lanche coletivo.

Desmotivador a princípio, no entanto, encorajador no sentido que posturas aversivas, feito essa, é sinal que realmente estamos no caminho certo: as crianças em idade escolar necessitam do trabalho de profissionais da psicologia comprometidos e compromissados com o trabalho educacional.

Vejo na escola e nas suas possibilidades de entrelaçamentos a tarefa de articular as diferenças individuais em um modelo que estas sejam valorizadas enquanto construções humanas legítimas e embasadas na ideia de que: o que há de universal no ser humano é a capacidade de articular sua inteligência para relacionar-se com o meio, sendo as diferenças de desempenho um reflexo da pluralidade de fatores que influem no desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

EKMAN, P. **A Linguagem das emoções**. São Paulo-SP. 2011.

INTITUTO AYRTON SENNA (Vários autore). **Competências socioemocionais: Estratégias para o século XXI**. 2014.

SANTOS, Daniel. PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar as políticas públicas**. Instituto Ayrton Senna: São Paulo 2014.

PASSARELI1, Paola Moura. SILVA, José Aparecido da. **Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo**. Estudos de Psicologia I Campinas I 24(4) I 513-517 I outubro -. Dezembro 2007.

SIVESTRE, Rafaela Luiza Silva. VANDENBERGHE, Luc. **Os benefícios das emoções positivas**. Contextos Clínicos, vol. 6, n. 1, janeiro-junho 2013.

Sites consultados:

<https://historiasparaosmaispequeninos.wordpress.com/caixinha-das-historias/para-3-6-anos/><http://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=47> acessado em 16 de maio de 2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=KR7aNAJqXQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=1RPhBdeOGwY&nohtml5=False>

<https://www.youtube.com/watch?v=ZJ4p5t0n9OI&nohtml5=False>

<https://www.youtube.com/watch?v=xDf6Wf5SUCQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=1-oLyCHZ3HQ&nohtml5=False>

<https://www.youtube.com/watch?v=Z-Vz8eIO-FY>

<https://www.youtube.com/watch?v=wU4DgHHwVCc&nohtml5=False>

<https://www.youtube.com/watch?v=Vf3nVhAfKGS&nohtml5=False>